



ARTE E DIFERENÇA: DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA À INCLUSÃO

ART AND DIFFERENCE: FROM UNIVERSITY EXTENSION TO INCLUSION

Joelma Hemenegilda Sena¹
Universidade Federal de Minas Gerais

Libéria Rodrigues Neves²
Universidade Federal de Minas Gerais

Daniele de Sá Alves³
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO

O presente artigo é fruto da Pesquisa Educacional Baseada em Arte, realizada entre 2020 e 2022, intitulada “A arte, a diferença, o diferente e a inclusão”, cujo tema foi a inclusão a partir da arte e visou investigar potenciais contribuições dos encontros e das práticas artísticas desenvolvidas no projeto de extensão universitária Arte e Diferença, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no que se refere à inclusão, a partir da perspectiva dos envolvidos. Este artigo apresenta um pouco da história do referido projeto, bem como um breve relato de experiência referente à participação nas oficinas gratuitas de práticas artísticas, oferecidas a pessoas com e sem deficiência, de 2017 a 2022. Destaca-se seus efeitos como espaço político, pedagógico e cultural, provocando reflexões não só acerca da arte, mas da diferença e da inclusão.

Palavras-Chave: Experiência. Extensão Universitária. Arte. Diferença. Inclusão.

¹ Dileitante do campo das Artes, Mestre em Educação e Docência pela Faculdade de Educação (FaE/UFMG), na linha de pesquisa Educação, Ensino e Humanidades. Possui Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), atualmente cursando Pedagogia no Instituto de Pedagogia de Minas Gerais (IPEMIG). Integrante do grupo de pesquisa Educação, Poéticas Artísticas e Cultura da UFMG onde também faz parte do quadro efetivo de Servidores Técnico Administrativos. <http://lattes.cnpq.br/6141338049765429>.

² Mestre e Doutora em Educação: Conhecimento e Inclusão Social pela FaE/UFMG onde atua como Professora vinculada ao Programa de Mestrado Profissional Educação e Docência - PROMESTRE/UFMG. Linha: artes e filosofias e resistências. Psicanalista, psicóloga especialista em Psicologia Educacional e Escolar. Coordenadora do Programa de Extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil. Atriz, integrante da Cia. Cínica. <http://lattes.cnpq.br/6650731475010379>.

³ Doutora em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES da UERJ, mestre em Museologia e Patrimônio pelo PPG-PMUS da UNIRIO. É professora adjunta nos cursos de licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia da FaE/UFMG onde atua como curadora e coordenadora das galerias de arte "Espaço Arteducação" e "Espaço de Poéticas". <http://lattes.cnpq.br/6732529685728145>.



ABSTRACT

This article is the result of the Art-Based Educational Research, carried out between 2020 and 2022, entitled “Art, difference, difference and inclusion”, whose theme was inclusion based on art and aimed to investigate potential contributions from meetings and of artistic practices developed in the university extension project Arte e Diferença, at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with regard to inclusion, from the perspective of those involved. This article presents a bit of the history of that project, as well as a brief experience report regarding participation in free workshops on artistic practices, offered to people with and without disabilities, from 2017 to 2022. Its effects as a political, pedagogical and cultural space are highlighted, provoking reflections not only on art, but on difference and inclusion.

Keywords: *Experience. University Extension. Art. Difference. Inclusion.*

INTRODUÇÃO

O breve relato de experiência da bolsista voluntária do Projeto de Extensão Arte e Diferença apresentado a seguir, bem como a história e a trajetória do projeto, encontram-se, na íntegra, na dissertação de mestrado resultante da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) intitulada “A arte, a diferença, o diferente e a inclusão”. Tal pesquisa foi desenvolvida entre 2020 e 2022, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (PROMESTRE/FaE/UFMG).

Esta pesquisa buscou responder “Como a experiência dos encontros e práticas artísticas promovidas pelo Projeto de Extensão Arte e Diferença afeta seus participantes?” (SENA, 2022, p.16). A justificativa para um estudo desta natureza foi a necessidade de fomentar o debate sobre a inclusão de sujeitos socialmente excluídos dentro de uma sociedade que se pretende inclusiva. Ademais, vislumbrou-se a potência existente em se pensar a inclusão a partir da arte como uma experiência (DEWEY, 2010).

A pesquisa trabalhou com uma amostragem não probabilística por conveniência cujos sujeitos foram escolhidos pelo critério da participação em oficinas presenciais promovidas pelo projeto entre 2017 e 2019, e remotas durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2021. Ao todo, foram dezessete sujeitos: três bolsistas e sete pessoas do público externo que participaram apenas das oficinas presenciais; uma bolsista e duas pessoas do público que participaram das oficinas remotas e presenciais; uma bolsista e uma pessoa do público que participaram exclusivamente das atividades remotas do projeto, além das duas coordenadoras.



A metodologia de pesquisa utilizada foi a A/r/tografia, tipo de metodologia híbrida aplicada em pesquisas educacionais baseadas em arte, que busca revelar aspectos da compreensão humana por meio da interação entre saber, fazer e respectivas representações artísticas e textuais (Springgay *et al*, 2008 apud Irwin, 2013, p.28). Além da observação participante, foram colhidas narrativas dos sujeitos cujas falas foram colocadas em diálogo com os autores que fundamentaram teoricamente a investigação, a saber: Sigmund Freud com os estudos sobre o infamiliar, Gilles Deleuze e sua filosofia da diferença, John Dewey e o entendimento da arte como experiência, Maura Lopes e Eli Fabris com as reflexões sobre a In/exclusão, entre outros. Ademais, foi utilizada a linguagem metafórica relacionando gastronomia com o tema abordado.

O objetivo principal da pesquisa foi investigar potenciais contribuições dos encontros e das práticas artísticas para a inclusão a partir da perspectiva dos envolvidos no Projeto. Já os objetivos específicos foram: refletir sobre a arte como experiência; entender como os encontros consigo e com outro favorecem o processo criativo; e identificar potencialidades e limitações do encontro com a diferença no coletivo.

SOBRE O PROJETO EXTENSÃO ARTE E DIFERENÇA

O Projeto de Extensão Arte e Diferença iniciou suas atividades em agosto de 2017, sob coordenação das professoras Anamaria Fernandes Viana, da Escola de Belas Artes (EBA/UFMG), e subcoordenação de Mônica Maria Farid Rahme, da Faculdade de Educação (FaE/UFMG), em colaboração com Maria Betânia Parisi Fonseca, da Escola de Música da UFMG, a qual deixou o projeto no início de 2018.

O projeto promoveu semanalmente, desde 2017, oficinas presenciais (e remotas durante o distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19), de práticas artísticas não hierárquicas, democráticas, acessíveis, gratuitas, abertas a pessoas com e sem deficiência, público interno e externo à UFMG. Permeadas pelo afeto, respeito e empatia, as oficinas eram pautadas pelos princípios da transdisciplinaridade, acessibilidade, ludicidade, autoralidade, liberdade, cuidado, desapego de expectativas, atenção ao singular e ao coletivo, disponibilidade para lidar com imprevistos e improvisação.

Este projeto propôs um olhar sobre a Arte e a Diferença, distanciando as práticas artísticas desenvolvidas no contexto das deficiências do apelo terapêutico, que, via de regra, reduz o



sujeito ao estigma que o precede e o define e, de modo geral, faz uso das Artes como meros instrumentos. Neste sentido, o Arte e Diferença se estabeleceu como espaço de experimentação e trocas onde os sujeitos podiam criar a partir do encontro com o outro, explorar seu potencial expressivo, desconstruir preconceitos e lidar com o diferente e com a diferença. Considerando a existência de poucos espaços dessa natureza, o projeto atuou como aliado da promoção de uma sociedade mais inclusiva.

Viana e Rahme (2020), que juntas coordenaram o projeto até 2022, defendem “uma arte não normativa, despojada de regras e códigos hierárquicos, distante da visão do corpo como um objeto, instrumento de manipulação, de adestramento e submissões” (p.86 e 87), o que, estendido para o campo da Educação, “convoca e simboliza nossas ações como uma maneira de ser, como uma forma de ser/estar nesse mundo, com os outros. Este fazer é uma postura: coloca o corpo em uma qualidade que se abre para a poética da alteridade” (p.91).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma Sena conheceu o Projeto de Extensão Arte e Diferença ainda como graduanda do curso de Artes Visuais da EBA/UFMG, tendo participado entre os anos de 2019 e 2021. No ano de 2019, atuou como bolsista voluntária nas oficinas presenciais e, nos anos de 2020 e 2021, durante a pandemia de COVID-19, como pesquisadora, fazendo observação participante em atividades remotas (entrevistas, oficinas de improvisação corporal entre outras) . O relato de experiência a seguir refere-se à sua participação como bolsista nas oficinas presenciais que aconteceram nas manhãs de quinta-feira, na Sala Circo do Teatro Universitário da Universidade Federal de Minas Gerais (TU/UFMG).

Na primeira oficina presencial da qual participei, de imediato chamou-me atenção o fato de ter que retirar os calçados para participar das práticas, já que, no dia-a-dia, ficar descalça é uma exceção e não a regra. Retirar os sapatos, por si só, já representava a quebra da lógica da rotina cotidiana. Esse tipo de movimento e ação que foge aos condicionamentos sociais e nos trazem para o estado de presença, estado indispensável para criarmos o novo, Klaus Vianna (2005, p.77) chamava de “desestruturação do corpo”. Para o autor, os pés são fundamentais para nossa composição corpórea visto que facilitam a distribuição da energia acumulada nas diversas partes do corpo.



As oficinas presenciais dividiam-se em três momentos: relaxamento, prática e compartilhamentos. Ambientado por músicas selecionadas previamente, o relaxamento propunha aos participantes investigarem seus próprios corpos e os corpos dos outros por meio de toques, massagens, alongamentos entre outros, sempre atentos à respiração. Nesses oficinas percebi o quanto não prestava atenção no meu respirar que era feito de forma automática e superficial, ali aprendi a trazer consciência para a respiração e para meu corpo, de uma forma geral. Para Vianna (2005, p.71), a respiração vai além do ato de inspirar e expirar, ela está diretamente relacionada com as emoções. Segundo o autor, respirar significa abrir espaço, expandir o corpo e realizar trocas com o mundo.

A prática era o momento de experimentar e criar. Compunham a prática exercícios lúdicos, movimentos em plano alto, médio e baixo, estímulos sensoriais e motores que propunham o reconhecimento dos corpos no espaço, a investigação de sensações e emoções, o estímulo à escuta e à observação. Não é demais lembrar Paulo Freire (2008, p.113) que dizia que “somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele” e para a criação artística de improviso, como propunha o Arte e Diferença, essa faculdade é indispensável.

Após as práticas, os participantes compartilhavam suas percepções falando sobre a experiência vivenciada. A fala, segundo Vianna (2005, p.132), é uma forma de traduzir o que o corpo sente. Silenciar para ouvir o outro era um exercício de aprender com e sobre esse outro porque a experiência reverbera em cada corpo de uma forma distinta e, não obstante, a experiência com a arte causa uma vibração no ser que lhe atinge a alma, como defendia Kandinsky (2013, p.66 e 193), o que torna cada experiência única e singular.

Competia aos bolsistas organizar o espaço antes e depois das oficinas, bem como planejar as atividades propostas para cada encontro. O planejamento era cuidadosamente elaborado, mas sem rigidez. Clermont Gauthier (1998, p.200) já orientava que um planejamento muito rígido, que se concentra mais no conteúdo que na necessidade do sujeito, impede o aproveitamento da potência que existe no inesperado. Assim, antes de iniciar cada oficina, era feita uma leitura do ambiente para saber se o que havia sido planejado era passível de ser



executado e, não raro, as atividades planejadas precisavam ser revistas ou substituídas para atender o público presente. Criava-se a partir do que o outro trazia consigo em um exercício de escuta e observação.

Embora as oficinas fossem pensadas para permitir a fruição de todos, havia ocasiões em que alguns participantes não se envolviam, isso porque, como apontam Neves & Rahme (2021), a tarefa educativa congrega algo do não-toda (p.154), ou seja, haverá momentos em que não será possível mobilizar todo o grupo devido a sua formação heterogênea. Nesse sentido, a experiência no projeto me fez entender que é preciso desapegar de expectativas para não sentir frustração quando o outro, exercendo sua liberdade, escolhe não se inserir nas práticas propostas. A leitura do ambiente, a escuta e observação do outro nos convidam a respeitá-lo e suas escolhas e, ao contrário da desistência, nos motivam a criar, a improvisar sem ultrapassar os limites de cada um.

Depois das oficinas, os bolsistas também escreviam um relatório refletindo sobre a vivência com o grupo e compartilhavam entre si suas percepções. Esse fazer se configurava como uma oportunidade de pensar sobre a própria prática e sobre as reverberações da prática no coletivo e de desenvolver e aperfeiçoar metodologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas do Arte e Diferença possibilitaram o encontro de cada um consigo mesmo, oportunidade de observar e ter consciência do corpo para além de sua funcionalidade e reprodutividade. Pensar a arte como experiência do e no corpo expande os limites da percepção e da concepção de corporeidade, trazendo o corpo para um novo lugar: o lugar de criador e de suporte para criação. O encontro com o outro trouxe ao grupo um estado de presença, uma vez que demanda observação, escuta, curiosidade, cuidado e disponibilidade, possibilitando improvisar, criar com ele e não para ele. Isso leva a refletir e a aprender sobre as limitações e potencialidades dos outros e de si.

A participação no projeto permitiu o encantamento pela diferença, como sugerem Viana e Rahme (2020, p.89), conviver com as diferenças a partir de um deslocamento e, a partir dele,



mobilizar novas formas de se relacionar consigo e com o outro. A arte como experiência ensaja o pensar e, no pensar, reside a diferença, pois, a partir do pensar, se cria, como defendia Deleuze (2020).

As práticas promovidas pelo projeto de Extensão Arte e Diferença convidavam a todos a criarem a partir do que o outro trazia consigo e apresentava ao grupo, ou seja, o acolhimento do imprevisto. Para tanto, os participantes precisavam silenciar, observar e escutar o outro, e quando isso está posto, a inclusão se faz presente porque a humanidade desse outro é reconhecida. É nesse sentido que a pesquisa concluiu que os encontros mediados pelas práticas artísticas afetavam os participantes do Projeto de Extensão Arte e Diferença permitindo que eles se sentissem incluídos.

Lopes e Fabris (2013) afirmam que é preciso pensar práticas educativas a partir da condição da in/exclusão e, após a pesquisa, foi possível concluir que as oficinas propostas pelo Projeto de Extensão Arte e Diferença, essa zona fronteira entre a universidade e a comunidade, foram capazes de promover mudanças culturais por meio de práticas artísticas. Essas mudanças manifestaram-se na formação de profissionais mais sensíveis e com potencial para multiplicar o aprendizado e afetar tantas outras pessoas, na oferta de um espaço coletivo de experiência artística onde não havia julgamentos e tudo era visto como possibilidade, na promoção do encontro com o outro mediado pela arte que levava à criação por meio do imprevisto e, consequentemente, à inclusão.

O Arte e Diferença buscou proporcionar aos estudantes que participaram na qualidade de bolsistas, a oportunidade de desenvolverem metodologias em Arte com foco na acessibilidade a serem utilizadas em espaços de educação formal e informal. Já aos participantes em geral, foi estimulada a melhoria da autoestima por meio da resignificação não só o próprio corpo como também o corpo do outro. No geral, os encontros promovidos pelo projeto foram espaços profícuos para a criação de vínculos sociais que abriam espaço para a reflexões acerca da Arte, da diferença, do diferente, da inclusão, do ensino e da aprendizagem.

A pesquisa trouxe um pouco da história do Projeto de Extensão Arte e Diferença e de alguns de seus participantes e dela resultou uma perspectiva singular sobre os campos da arte, da diferença, do diferente e da inclusão, já que cada sujeito é único em suas vivências e cada grupo tem suas singularidades, por isso, com os achados da pesquisa não se pretendeu uma generalização, e sim o incentivo para que outras pesquisas sejam realizadas a fim de se perceber



como em outros grupos, de semelhante natureza, o trabalho em arte e inclusão pode se desenvolver.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020. 2ª Edição. 420p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2008, 37ª Edição. (Coleção Leitura).146 p.

GAUTHIER, Clermont. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: UNIJUI, 1998. 480 p.

IRWIN, Rita. DIAS, Belidson (Org.). *Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia*. Ed. UFSM. Santa Maria, 2013. 244p.

KANDINSKY, Wassily. *Sobre a questão da forma*. In: SCHWARTZ, Jorge (Org.). *Almanaque o Cavaleiro Azul*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Museu Lasar Segall, Ibram-MinC, 2013. P.136-190.

RAHME, Mônica Maria Farid; VIANA, Anamaria Fernandes. *Poéticas da autoralidade no contexto da extensão universitária*. *Moringa: artes do espetáculo*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 77-93, 2020. Disponível em: [Vista do POÉTICAS DA AUTORALIDADE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA \(ufpb.br\)](http://Vista.do.POÉTICAS.DA.AUTORALIDADE.NO.CONTEXTO.DA.EXTENSÃO.UNIVERSITÁRIA.ufpb.br). Acesso em: 09 jul. 2023.

SENA, Joelma Hemenegilda. *A arte, a diferença, o diferente e a inclusão*. Belo Horizonte, 2022. 182 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Educação e Docência. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

VIANNA, Klauss. *A dança / Klauss Vianna; em colaboração com Marco Antônio de Carvalho*. 3ª Edição. São Paulo: Summus, 2005. 154p.